

RESUMO

Com o objetivo de traçar o perfil da hipovitaminose A em pré-escolares de creches públicas da cidade do Recife-PE, foi desenvolvido um estudo de corte transversal envolvendo 311 crianças menores de cinco anos, de ambos sexos, aleatoriamente selecionadas, e avaliadas pelos indicadores bioquímico (retinol sérico), dietético (inquérito de consumo alimentar) e antropométrico (peso/idade, altura/idade e peso/altura). A prevalência de níveis de retinol sérico baixos ($< 20\mu\text{g/dl}$) foi de 7%, caracterizando a deficiência de vitamina A como problema de saúde pública do tipo leve, segundo critérios da Organização Mundial de saúde (OMS). Cerca de 78% das crianças apresentaram adequação do consumo de vitamina A, considerando-se as cifras recomendadas pela Dietary Reference Intakes (DRI), 2001. A distribuição dos níveis séricos de retinol e do consumo alimentar de vitamina A foi homogênea, segundo o sexo. No entanto, crianças na faixa etária de 12 a 48 meses, mostraram menor consumo de vitamina A em relação às demais faixas etárias ($p < 0,05$). A prevalência de baixo peso foi de 7,5%, de retardo do crescimento linear de 8,1% e de desnutrição aguda de 1,8%. A hipovitaminose A, avaliada pelos níveis séricos de retinol e baixo consumo de vitamina A, não mostrou correlação com a desnutrição energético-protéica ($p > 0,05$). Por outro lado, os níveis séricos de retinol não mostraram correlação ($p > 0,05$) com o consumo de vitamina A. O inquérito dietético, enquanto teste de discriminação diagnóstica da hipovitaminose A, apresentou baixo valor preditivo positivo, pouca sensibilidade, embora razoável especificidade. A identificação de grupos populacionais vulneráveis, bem como, a seleção de indicadores fidedignos do estado nutricional de vitamina A, são elementos essenciais para o diagnóstico e o planejamento de ações visando a prevenção e o controle desta carência nutricional específica.

ABSTRACT

In order to outline the profile of vitamin A deficiency among preschool children attending public day care centres in Recife, state of Pernambuco, a cross-sectional survey involving 311 under five years old children, boys and girls, who were randomly selected, evaluated by biochemical (serum retinol), dietetic (vitamin A-rich food consumption) and anthropometric indicators (weight for height, weight for age and height for age). There were 7% of serum retinol low levels ($< 20\mu\text{g/dl}$), which characterize hypovitaminose A as a public health mild problem, according to World Health Organization (WHO) criteria. Approximately 77,9% of the studied children presented vitamin A adequate food consumption, considering recommendation proposed by Dietary Reference Intakes (DRI), 2001. The serum retinol levels distributions and vitamin A food consumption were homogeneous for both genders. Nevertheless, children between 12 on 48 months presented a lower vitamin A food intake than children in different ages ($p < 0,05$). The prevalence of low weight was 7.5%, stunting 8.1% and wasting 1.8%. Hypovitaminose A, estimated by serum retinol levels and the vitamin A intake, did not show correlation with protein-energy malnutrition ($p > 0,05$). However, serum retinol levels did not correlate ($p > 0,05$) with vitamin A food intake. As a screening test of hypovitaminose A, the dietary intake presented low positive predictive value, low sensitivity, but a fair specificity. The identification of vulnerable population groups, as well as the selection of reliable indicators of the nutritional vitamin A status are essential to diagnosis and planning towards control and prevention of this specific nutritional deficiency.